



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

FORMAÇÃO DE VÍNCULOS: UMA QUESTÃO DE QUALIDADE DO SERVIÇO DE SAÚDE

Autor(es): GARCIA, Bianca Lessa de ; MACHADO, Cati Milene ; FERNANDES, Janaina Machado ; MIRAPALHETE, Inajara Martins Corrêa ; BURILLE, Andréia ; QUADROS, Lenice de Castro Muniz de

Apresentador: Cati Milene Machado

Orientador: Lenice de Castro Muniz de Quadros

Revisor 1: Maria da Glória Santana

Revisor 2: Deisi Cardoso Soares

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Segundo Campos (1994), o vínculo com os usuários do serviço de saúde amplia a eficácia das ações de saúde e favorece a participação do usuário durante a prestação do serviço. Esse espaço deve ser utilizado para a construção de sujeitos autônomos, tanto profissionais quanto pacientes, pois não há construção de vínculo sem que o usuário seja reconhecido na condição de sujeito, que fala, julga e deseja. Neste contexto, um grupo de acadêmicas de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), durante estágio curricular, da disciplina de Saúde Pública, na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município citado, desenvolveram um estudo de caso, com uma família adstrita na micro-área de saúde, cujo objetivo era acompanhar a família por determinado tempo, observar e entender como se davam as relações familiares, identificar e suprir suas necessidades de educação e assistência em saúde, bem como, criar uma relação paciente-profissionais da UBS, frente a isto, percebeu-se a importância de se formar um vínculo, bem como, deixar consciente o sujeito de que esta relação seria desfeita assim que acabássemos o que nos foi proposto. Porém, desfazer o elo que se firmou entre nosso grupo e a paciente, sujeito principal do estudo e mais um membro, tornou-se uma questão intrigante para nós, já que, percebíamos o quanto a família estava dependente de nossas visitas domiciliares e da confiança que foi estabelecida neste tempo de convívio semanal, durante um período de um mês e vinte dias. Víamos então, a necessidade de enfatizar em todas as nossas visitas, que nosso tempo junto à família teria um prazo a findar. Porém, conseguimos alcançar nosso objetivo principal; estabelecemos um vínculo forte a fim de que pudéssemos assistir à família e findamos nosso estudo concluindo que esta é a melhor maneira de assistência, ou seja, esclarecendo para o usuário o tempo e o tipo de estudo a ser realizado, assim a confiança estabelecida não sofre abalo em nenhum momento, durante a fase terminal do acompanhamento, o que poderia resultar em distorções nos resultados esperados. Desta forma ressaltamos que, ao desenvolver estudos que englobem seres humanos, no qual ocorre o desenvolvimento de vínculos, é primordial que o responsável tenha a consciência de preparar o sujeito para desfazer a relação formada e orientá-lo de maneira efetiva de como suprir esta carência, não deixando lacunas na qualidade do atendimento em saúde.